

A13984

CRIME AMBIENTAL PROBLEMA ATINGE BACIAS DOS RIOS SANTA MARIA DA VITÓRIA E JUCU

Recuperação de rios está ameaçada

Prefeituras deixam de repassar verba para entidade, paralisando projetos ambientais

ROBERLY PEREIRA

MARECHAL FLORIANO. O Consórcio para Recuperação das Bacias dos Rios Santa Maria da Vitória e Jucu está com os dias contados, por falta de recursos financeiros. A maioria das prefeituras associadas deixou de contribuir mensalmente com a entidade. O resultado é a paralisação de diversos projetos ambientais.

A receita mensal praticamente deixou de existir depois que as prefeituras de Marechal Floriano, Viana, Cariacica, Vila Velha e Santa Leopoldina suspenderam o pagamento. Por causa disso, houve paralisação no desenvolvimento de projetos voltados para o reflorestamento, nas pesquisas sobre assoreamento, educação e dos programas de destinação correta do lixo.

“Guarapari jamais pagou sequer uma mensalidade. A entidade está com os dias contados e os rios precisam ser protegidos”, advertiu a coordenadora do consórcio, Dayse Muzzi, acrescentando que as prefeituras de Vitória, Domingos Martins e Serra efetuavam o repasse até o mês passado.

Em virtude da inadiplência houve um encontro em abril, em Vitória, quando as empresas associadas Companhia Si-

derúrgica de Tubarão (CST) e Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), além da Companhia Espírito-santense de Saneamento (Cesan), optaram pela paralisação do consórcio.

Ainda, segundo a coordenadora, a receita mensal da entidade já atingiu a R\$ 33 mil. Os valores das mensalidades variam, segundo ela, entre R\$ 495,00 e R\$ 4.785,00. “Tudo foi programado atendendo a diversos critérios. Sempre houve concordância do grupo”.

Resultado. O consórcio, de acordo com Dayse Muzzi, plantou dois milhões de mudas de árvores nativas, a fim de recuperar os mananciais que formam as duas bacias. Também realizou o diagnóstico ambiental e o plano diretor para recuperação das duas bacias. “Buscamos a integração com natureza e a saúde da população”.

Mananciais

Bacia dos rios Santa Maria e Jucu, responsáveis pelo abastecimento de água da Grande Vitória



A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

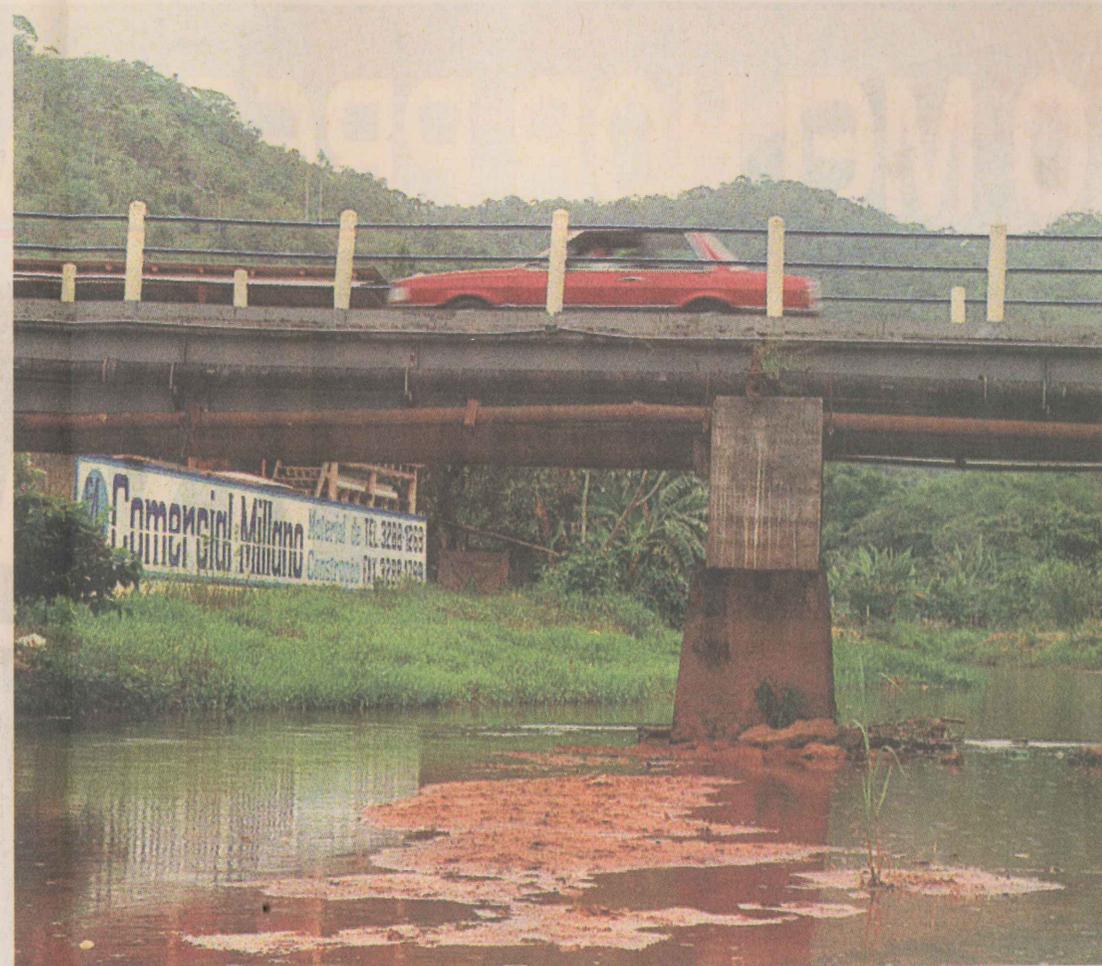
O engenheiro florestal Emerson Espíndula afirmou que o trabalho realizado pela instituição marcou uma época na história pela busca da recuperação ambiental das duas bacias hidrográficas da Região Serrana. “Todas as ações que foram realizadas permanecerão estagnadas e o desenvolvimento do trabalho ambiental, que foi realizado, simplesmente deverá deixar de existir”, disse.

Sujeira. Ele citou como exemplo o trabalho que estava sendo realizado em Marechal Floriano, iniciado com o fechamento do depósito de lixo em Alto Santa Maria, que era considerado uma vergonha.

“Não é difícil o retorno daquela imundície que descaracterizava uma das regiões mais bonitas do Estado. O Rio Braço Sul, que corta Marechal Floriano, está assoreado e nojento. A proposta do consórcio era realizar um trabalho sério para evitar que os tratamentos encerrassem a destruição. Estamos preocupados”.

Para o professor de biologia Oberdan José Pereira, a paralisação do trabalho que está sendo realizado pela entidade preocupa. Segundo ele, é necessário que haja continuidade no processo de recuperação ambiental, de maneira sustentável.

“Seria bom a vinda de uma entidade com as mesmas propostas, que estimulasse o plantio de frutíferas e aumentasse a agricultura familiar. Na maioria dos municípios serranos, como Venda Nova, o agroturismo é bastante importante para a economia local”.



DEGRADAÇÃO. O Rio Braço Sul, que corta Marechal Floriano, está assoreado. FOTO: ROBERLY PEREIRA

Prefeituras alegam que dissolução de consórcio foi acordada em abril

Secretários de Meio Ambiente afirmam que decisão partiu de grupo envolvido na entidade

O secretário de Meio Ambiente de Guarapari, Antônio Telles, admitiu que o município jamais efetuou sequer um pagamento ao Consórcio para Recuperação das Bacias dos Rios Santa Maria da Vitória e Jucu.

“Houve uma reunião em abril, na Prefeitura de Vitória, e ficou decidido pela dissolução da entidade”, disse

Telles, acrescentando que vai negociar a dívida e que está formando na região o Comitê da Bacia do Rio Benevente.

A Secretária de Meio Ambiente de Marechal Floriano informou que há dois anos não é feito o repasse do recurso ao consórcio. Os motivos para a decisão não foram esclarecidos pela prefeitura.

“Estávamos com as contas em ordem, mas desde abril, obedecendo a uma decisão da maioria dos contribuintes, tomada numa reunião com então presidente Helmar Potratz, deixamos de fazer o pagamento da mensalidade”, afirma o secretário de Meio

Ambiente de Vila Velha, Hugo Cavaca. Segundo ele, desde o encontro a instituição deixou de funcionar.

O secretário de Meio Ambiente de Santa Leopoldina, Renato Menezes, disse que assumiu o cargo em março desse ano e desconhece a situação anterior. Ele admite, entretanto, de ter participado do encontro que decidiu pela paralisação do funcionamento de entidade.

“A CST, CVRD e Cesan se comprometeram de arcar com uma dívida trabalhista. Depois disso não fui mais convidado para nenhum encontro”, finalizou.